



TENDÊNCIAS DE PESQUISAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC -2005/2010

Gabriela Belmont de Farias e Virginia Bentes Pinto

Docentes da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Brasil

RESUMO

Apresentam-se os resultados da pesquisa sobre as temáticas das monografias de conclusão do Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará- 2005/2010. Os resultados evidenciam que os temas leitura, fontes de informação, atuação do bibliotecário, representação indexal, arquivos, acessibilidade, informação ambiental e biblioterapia, foram os que mais se destacaram. Entretanto, são raras as monografias abordando o uso das ferramentas tecnológicas no âmbito das bibliotecas, bem como trabalhos contemplando a representação descritiva da informação e serviços de informação, marketing, gestão e memória. Em relação ao cotejamento dos temas pesquisados com a produção acadêmica dos professores e suas áreas de interesse, percebemos que a ocorrência entre os temas ainda é bastante insipiente, necessitando que se estabeleçam políticas que venham nessa direção.

Palavras-Chave: Monografias de Graduação; Pesquisa Acadêmica; Graduação em Biblioteconomia no Ceará.

ABSTRACT

Research results are presented for the topics of the monographs of completion of undergraduate course in Library Science at the Federal University of Ceará, 2005/2010. The results show that the topics such as reading, information sources, role of the librarian, index representation, archives, accessibility, environmental information and bibliotherapy, were the most outstanding. However, there are few papers addressing the use of technological tools in the context of libraries, as well as papers addressing the descriptive representation of information and information services, marketing, management and memory. In relation to the comparison of specific topics with the academic teacher productions and your interest areas, it is perceived that the occurrence of the themes is still incipient, requiring it to be established policies that direction.

Keywords: Undergraduate Papers; Academic Research; Librarianship; Undergraduate Course of Librarianship/Ceará.

1 INTRODUÇÃO

A promulgação da Lei nº 9.394 de 20/12/1996, publicada no Diário Oficial da União, edição de 23/12/1996, denominada de a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) trouxe muitas esperanças para uma mudança na educação brasileira, embora que tenha trazido também, certas descrenças. As esperanças vieram, principalmente, da flexibilidade introduzida nessa Lei, enquanto que as descrenças caem, fundamentalmente, na questão da distribuição de recursos para a escola particular.

Independentemente de esperanças ou descrenças, a Nova LDB, cobrou ações que viessem ao encontro dos anseios e exigências da sociedade. Assim, a Associação Brasileira de Ensino de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), criada em 1967 e atualmente a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) cuja criação data de 02 de junho de 2001, empreenderam ações no sentido de discutir aspectos referentes à formação do bibliotecário, englobando aí, um nova proposta curricular que viesse ao encontro dessa LDB. Essas ações resultaram em vários eventos nacionais e internacionais, a exemplo, dos Encontros de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, Encontros Regionais de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Oficinas Regionais de Trabalho (contemplando todas as regiões do País) e Oficinas Pedagógicas (ocorridas em São Paulo e Rio de Janeiro). Os resultados desses eventos contribuíram para as Proposta de Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e posterior aprovação em 03 de março de 2001. Tais diretrizes, norteiam a formação dos egressos desses cursos, no âmbito das competências e habilidades e, conseqüentemente, vêm ao encontro da Nova LDB que, item III do Artigo 43 do capítulo IV, deixa claro a necessidade de se “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (BRASIL, 1996, p.13). É nesse sentido que a Disciplina Monografia de conclusão do Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, a exemplo de várias outras

disciplinas, foi proposta no Projeto Político desse curso e provocou certa preocupação, pois, as dificuldades, foram e ainda continuam sendo um desafio tanto para os professores, como para os estudantes e os coordenadores de cursos.

Diante dessa realidade nos motivamos a empreender uma pesquisa partindo da seguinte questão: Quais são os temas de pesquisa abordados nas monografias de conclusão dos estudantes do Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, no período de 2005/2010? A pesquisa tem como Objetivo geral: Analisar as temáticas abordadas nas monografias dos estudantes do Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará no período de 2005/2010, a fim de obter subsídios que possibilitem a criação de linhas de pesquisas na perspectiva da efetivação de cursos de pós-graduação e a consolidação de grupos de pesquisa.

Os objetivos específicos da pesquisa são: a) Mapear as monografias dos cursos de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) apresentadas no período de 2005-2010; b) Identificar as temáticas tratadas nessas monografias a fim de verificar as tendências que estão sendo pesquisadas pelos estudantes; c) Verificar a relação existente entre das temáticas tratadas nas monografias, a produção e as áreas de interesse de atuação dos professores orientadores.

A metodologia constituiu-se do mapeamento das monografias apresentadas pelos estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia da UFC, no período do estudo, identificando-se as temáticas abordadas e fazendo-se o cotejamento entre essas temáticas e a produção acadêmica dos docentes orientadores. Os resultados demonstram que os temas leitura, fontes de informação, atuação do bibliotecário, representação indexal, arquivos, acessibilidade, informação ambiental e biblioterapia, foram os que mais se destacaram. Por outro lado, verificou-se que são raras as monografias abordando o uso das ferramentas tecnológicas no âmbito das bibliotecas, bem como trabalhos contemplando a representação descritiva da informação, marketing e serviços de informação.

2 SOBRE O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC

A formação do bibliotecário brasileiro, como aquela de muitos outros profissionais, tem sua gênese nas necessidades de capacitação de mão de obra especialidade enfrentada pelo País, principalmente, a partir da Proclamação da Independência em 1822, quando a Constituição de 1824 mostrava “a necessidade de se contemplar uma legislação especial sobre instrução pública com base nos ideais liberais da Revolução Francesa buscando uma nova orientação para o modelo educacional a ser implantado na sociedade” (CANELI, [?], p.4). Conforme pode ser observado nos capítulos XXXII dessa constituição, era exigida e oferecida “A Instrução primária, e gratuita a todos os Cidadãos”.

A partir da Primeira Republica, embora o País já estivesse se modernizando no âmbito da economia, havia pouco avançava no contexto da educação formal. Conforme Romanelli (1978, p.46), a demanda era maior do que a oferta e, a necessidade de capacitação passa então a ser exigida para ocupar funções nos setores secundários e terciários da economia, “O modelo econômico em emergência passou, então, a fazer solicitações à escola”. Nesse período, conforme Caneli ([?], p.6-7) surgem as várias reformas na política educacional, porém “[...] sem êxito, para a solução dos problemas educacionais mais graves, de maneira que atendesse harmonicamente, tanto à demanda social por educação, quanto às novas necessidades de formação de recursos humanos”. A autora continua seu pensamento afirmando que no ano de 1909, durante a Primeira República, por meio do Decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, tem início a formação profissional sob a responsabilidade do Estado, “[...] sendo criadas e postas em funcionamento 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, em diferentes unidades da Federação, para ofertar à população o ensino profissional primário e gratuito” (*Ibid*).

É nesse contexto que nasce, no Brasil, o primeiro Curso de Biblioteconomia tendo sido institucionalizado pelo Decreto nº. 8.835, de 11 de julho de 1911. Porém, seu início se deu somente em abril de 1915. Esse curso foi implantado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cujo diretor à época, era Manuel Cícero Peregrino Silva. O programa deste curso pioneiro foi estruturado tendo por base o currículo francês da *École de Chartes*, que dava ênfase aos aspectos culturais e informativos. No ano

de 1929, o "Mackenzie College", atualmente, Universidade Mackenzie, localizado São Paulo, instala seu Curso de Biblioteconomia, que contrariamente aquele da Biblioteca Nacional, inspirava-se no modelo norte-americano, e contemplava os aspectos técnicos da profissão. Em 1936, a Prefeitura Municipal de São Paulo, cria mais um Curso de Biblioteconomia, no âmbito do Departamento de Cultura, sendo o professor Rubens Borba de Moraes um de seus grandes colaboradores. Esse curso foi incorporado à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, e continua em funcionamento. Depois desses cursos, vários outros foram criados nas regiões brasileiras, destacando-se o da Bahia (1942), e o de Pernambuco (1950), na Região Nordeste.

Tratava-se de cursos técnicos e vinham ao encontro das necessidades que o País tinha de mão de obra qualificado. Durante mais de meio século, esses cursos mantiverem suas disciplinas praticamente estáticas, inclusive com o projeto de modernização do país, instituído a partir de 1964, em decorrência do Estado ditatorial. Tal projeto “[...] enfatizou a educação profissional, dado a necessidade do mercado por mão-de-obra especializada para as indústrias e para as empresas do próprio Estado que se encontrava ampliado para criação da estrutura de encaminhamento e sustentação do padrão capitalista monopolista” (ALVES, [?], p.2). É nesse contexto que o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará foi criado pela Resolução Nº 153 de 17 de fevereiro de 1964, porém, seu funcionamento deu-se somente no primeiro semestre de 1965.

As primeiras iniciativas de implantação desse curso originam-se da participação da Professora Cleide Ancilon de Alencar Pereira no III Congresso Brasileiro e Documentação, realizado em Curitiba no ano de 1961. Naquela ocasião essa professora foi incumbida pelo então Reitor da UFC, Antônio Martins Filho, a lançar em plenário, a sugestão para que o próximo Congresso, que aconteceria em 1963, fosse realizado na cidade de Fortaleza, proposta que fora imediatamente aceita pelos participantes. Assim Pereira se expressa:

O primeiro congresso de Biblioteconomia que eu participei, foi o terceiro congresso que aconteceu em Curitiba. Eu compareci com a Conceição e o Paulo Elpidio de Menezes Neto. Já com a incumbência que o Dr. Martins nos deu de fazer o convite para o próximo Congresso ser aqui. A Conceição e eu era que comparecíamos a tudo. A Conceição era tímida, não falava. Eu é que

tive que falar. Eu que tive que, em plenário fazer o convite. Para o próximo congresso ser aqui em Fortaleza. De pronto foi aceito, pois todo mundo queria conhecer o Ceará.

Cleide e suas colegas, finalmente trouxeram o congresso para Fortaleza e, embora trabalhassem muito, também semeavam as primeiras idéias voltadas para a criação do Curso de Biblioteconomia na UFC, mesmo que de modo inconsciente. O empenho das pioneiras é marcado na fala de Cleide.

Nesta época não tinha recurso. Não tinha firma que tomasse conta, não tinha nada. Ninguém participou praticamente de nada. Só trabalhando pra fazer rodar, pois nesta época não tinha xerox, não tinha nada. Era no mimeógrafo mesmo. Que rodávamos os trabalhos que iriam ser apresentados no dia seguinte. Era a turma toda. Era Nieta, Araci, Lílian, Fernandina, Vania, Eu, Almeri, as bibliotecárias trabalhando neste congresso.

Na realidade cearense, a criação e funcionamento do Curso de Biblioteconomia foi resultante do movimento do pequeno grupo de bibliotecárias cearenses que atuavam na Universidade Federal do Ceará, estimulados por Lídia de Queirós Sambaqui, considerada uma líder vanguardista da classe bibliotecária brasileira. Essas idéias, no entanto, tomaram corpo, floresceram e tornaram-se consciente apenas durante o referido Congresso. A presença de Lydia Sambaquy que se mostrou bastante interessada na criação de mais um curso na Região Nordeste, uma vez que já existiam cursos, mesmo que esporádicos, na Bahia e no Maranhão, desde 1948. No ano seguinte, Lídia Sanbaquy e seu esposo Júlio Sambaquy, já então Ministro da Educação no governo de Jango, vieram de férias à Fortaleza e foram recepcionados pelo Professor Martins Filho. O assunto da criação do Curso de Biblioteconomia veio à tona e o Professor Martins Filho prometeu criar o curso no âmbito da Universidade Federal do Ceará. Portanto, a partir deste momento, estava lançado o grande desafio cuja concretização passaria a contar com todo o apoio da Reitoria. Porém, conforme Pereira (entrevista), o professor Martins Filho foi bastante claro quando afirmou que não contrataria nenhum professor de fora.

Aí ele chamou logo, nós bibliotecárias. Eu que já cheguei aqui com o meu diploma e as outras que ele foi mandando para qualificar. Lílian, Araci, Vânia, gradativamente, Fernandina, Antonieta, Almeri, para fazer biblioteconomia no Rio. Então ele chamou o grupo e disse-Olhe eu não vou trazer ninguém de fora-. Podem se preparar, vocês é que vão assumir o curso.

Estava lançada a “pedra fundamental” do Curso de Biblioteconomia da UFC, e coube à Cleide, bem como às demais bibliotecárias dessa Universidade, a organização do desenho curricular do referido curso, o qual teve sua criação oficializada em 17 de fevereiro de 1964, na efervescência da ditadura militar, seu funcionamento sido autorizado pela Resolução 174, de 22 de janeiro de 1965, para o primeiro semestre daquele ano. A exemplo dos demais cursos criados no Brasil, o do Ceará, também contemplava em seu currículo disciplinas de cunho muito mais técnico o que permaneceu por cerca de 20 anos sem que houvesse uma reforma efetiva. Com a primeira reforma curricular, exigida pela resolução nº 08/1982 do Conselho Federal de Educação a todos os Cursos do País, foi implantado o chamado “novo currículo pleno”, em 1985, cuja preocupação maior “[...] foi estabelecer um compromisso social que respondesse aos anseios informacionais da sociedade”, conforme aponta o PPP (2004, p.5). Esse curso passa a ter duração de 3 anos. saída a primeira turma, em 1988, foi percebida “[...] a necessidade de analisar e propor uma reflexão sobre o perfil do bibliotecário, pressionado pela emergência do novo paradigma histórico que apontava as novas tendências da sociedade, com crises e desafios para todas as profissões” (PPP, 2004, p.5).

A exemplo dos demais cursos criados no Brasil, o de Biblioteconomia também manteve em seu currículo, poucas disciplinas, permanecendo assim até a primeira reforma que se deu efetivamente, pela homologação do Currículo Mínimo, em 4 de dezembro de 1962, pelo Parecer n.326 do Conselho Federal de Educação. Em 1967, a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) que, em 1982, conseguiu a publicação da Resolução N. 08/82 do Conselho Federal de Educação que: “Fixa os Mínimos de Conteúdo e Duração do Curso de Biblioteconomia”, quais sejam:

- a) Matérias de Fundamentação Geral: Comunicação Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo História da Cultura;
- b) Matérias Instrumentais: Lógica, Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Métodos e Técnicas de Pesquisa;
- c) Matérias de Formação Profissional: Informação Aplicada à Biblioteconomia, Produção dos Registros do Conhecimento, Formação e Desenvolvimento de Coleções, Controle Bibliográfico

dos Registros do Conhecimento, Disseminação da Informação, Administração de Bibliotecas (BRASIL...,1982, p.246).

Após esses encaminhamentos, outras alterações no currículo se fizeram necessárias, devido á evolução da sociedade e o próprio desenvolvimento da área, inclusive com a criação dos Cursos de Pós-Graduação, a partir da Década de 1970. Nesse sentido, os Cursos e Escolas de Biblioteconomia se empenharam a fim de propor novas alterações do currículo que ganharam destaque a partir de 1984, quando da grande Reforma na Educação Brasileira que resultou na. Com o movimento da proposta de elaboração de uma nova LDB, a área de Biblioteconomia não poderia ficar de fora. Então, os cursos de biblioteconomia se articularam a fim de propor novas diretrizes curriculares visualizando também a integração do que já vinha sendo proposto pela União Européia de modo a estabelecer uma harmonização curricular a fim de facilitar a mobilidade acadêmica entre os países que compõem o MERCOSUL.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, com abordagem qualitativa e cujo estudo empírico foi efetivado na coordenação do Curso de Biblioteconomia da UFC. Para fazer esse mapeamento, nos apoiamos nas portarias de constituição das bancas de apresentação das monografias relativa ao período estudado bem como nos Currículos Lattes dos professores constantes da plataforma do CNPQ. Essa estratégia foi necessária, haja vista que o curso não possui repositório de registro das monografias apresentadas.

Conforme os objetivos da pesquisa, definimos quatro etapas para o tratamento dos dados, conforme a seguir:

- a) Identificação da correlação dos títulos da monografia com as Unidades Curriculares;
- b) Mapeamento das temáticas contempladas pelos estudantes;
- c) Mapeamento das pesquisas dos professores orientadores, a partir de seus Currículos Lattes e do quadro de seus interesses de estudos apresentados para a Unidade Curricular de Pesquisa;

- d) Cotejamento entre os interesses de pesquisa e estudos dos professores orientadores e as temáticas das monografias.

4 TRATAMENTO DOS DADOS E DISCURSÕES DOS RESULTADOS

De posse desses dados coletados, passamos a analisá-los e interpretá-los à luz da problemática e dos objetivos desta pesquisa. Durante o período estudado identificamos que foram apresentadas 176 monografias. Em relação à correlação dos títulos da monografia com as Unidades Curriculares constatou-se que a maioria deles (75%) contempla as referidas Unidades, porém detectamos que 25% deles não estabelecem relação com essas Unidades, conforme demonstrado no Gráfico 1.

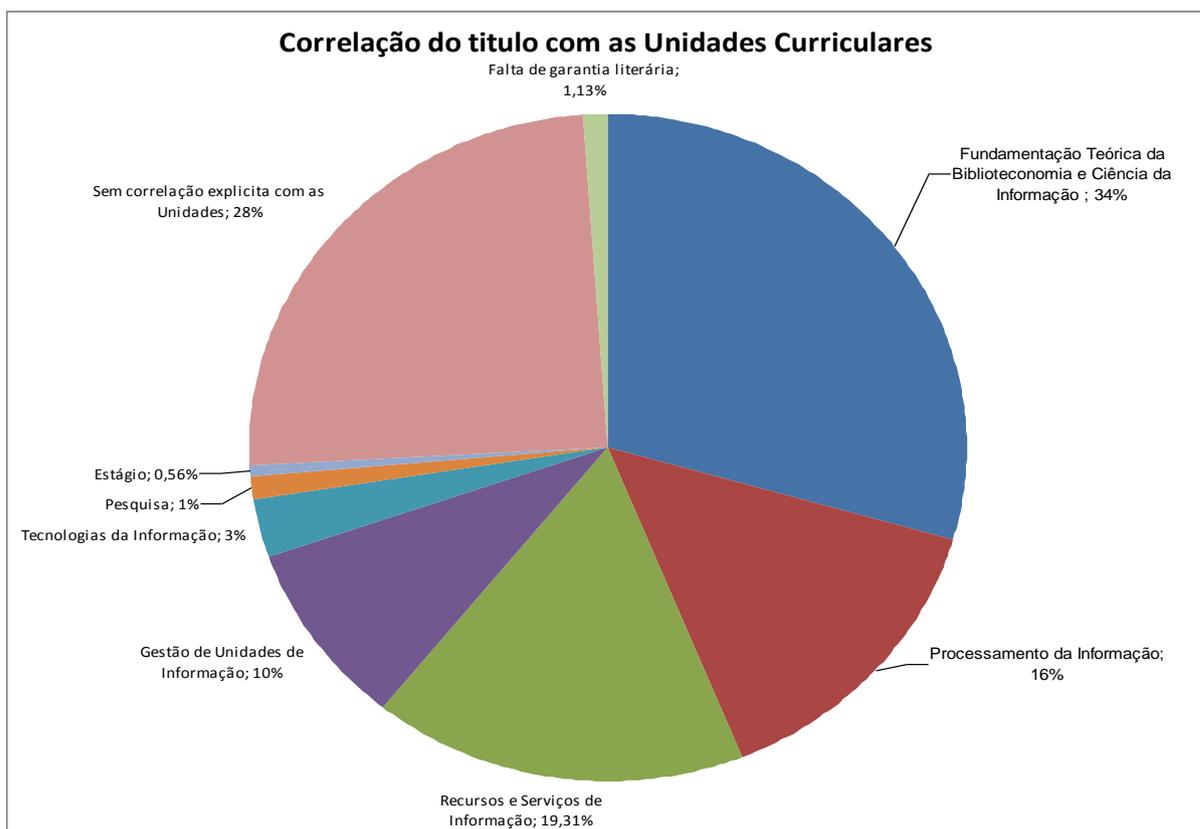


Gráfico 1: Correlação dos Títulos de Monografias com as Unidades Curriculares.
Fonte: Pesquisa *in loco*.

Isso pode ser decorrente ao menos de três variáveis, primeiramente porque o Projeto Pedagógico do Curso não explicita onde devem estar alocadas as disciplinas optativas, então os títulos referentes a essas disciplinas não podem ser associados

às Unidades Curriculares. A outra variável diz respeito à falta de garantia literária dos títulos das monografias em relação aos temas tratados e, conseqüentemente, torna-se impossível relacioná-los com as referidas Unidades da estrutura curricular do curso. A terceira e última, decorre do fato de que as disciplinas das unidades curriculares não são contempladas nos títulos das monografias, demonstrando que não há uma preocupação, em fazer uma “liga” entre as nomenclaturas das disciplinas e os títulos das monografias, com raras exceções, naturalmente. Entendemos que não podemos exigir isso do estudante, porém, seria de bom tom que houvesse essa preocupação, pois, assim, estaria se mostrando uma coerência no que o é proposto pelo curso, em termos de Unidades Curriculares, e o título das monografias, embora saibamos que em uma análise dessa natureza, não se deve considerar apenas o título, uma vez que o ser humano é criativo.

No que diz respeito às temáticas contempladas pelos estudantes, foram inúmeras, desde aquelas inseridas no núcleo central da área de biblioteconomia, até as que permeiam temas interdisciplinares, como por exemplo, responsabilidade social e acessibilidade. No Quadro 1 apresentamos todos os temas das monografias no período coberto pela pesquisa. Conforme os dados dessa tabela, verificamos que são raras as monografias abordando os temas Ação Cultural, Fluxo de Informacional, Representação descritiva, Marketing, Dinamização de Bibliotecas, Informação Utilitária, Preservação Digital, Editoração, Métricas, entre outros, que obtiveram apenas uma indicação.

Temáticas contempladas nas monografias dos estudantes			
Fontes de Informação	24	Identidade Profissional	2
Btca. Escolar	19	Portifólio	1
Atuação Profissional	16	Dinamização Bibtca.	1
Leitura	14	SI	1
RepTemática	13	Arquivo	1
Mediação	8	Inform Utilitária	1
TI	8	Comunicação	1
Formação Profissional	7	História do livro	1
Acessibilidade/Deficientes	5	Políticas Públicas de educação	1
ServInformação	5	FOCOL	1
BtcaEspec.	5	Censura	1
Memória e Patrimônio	5	RepDescritiva	1
Gestão da Informação	5	PesqEscolar	1
Arquivo	5	Leitura na Internet	1
BtcaPub.	4	PreservDigital	1
Acesso à Informação	4	Estágio Sup.	1
Btca. Comunitária	4	BtcaUnivers	1
Inclusão Digital	4	Planejamento	1
Responsabilidade Social	3	Marketing	1
Ação Cultural	3	Fluxo de Informação	1
InfJurídica	3	EduContinuada	1
Usuário	3	Folksonomia	1
Gestão do Conhecimento	3	Editoração	1
Inform Ambiental	3	Publicidade	1
Gestão da qualidade	2	Bibliofilia	1
Competência Informa	2	Métricas	1
Biblioteconomia	2	Inform Economica	1

Quadro 1: Temas das Monografias no Período Coberto pela Pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa empírica

Os resultados demonstram que os temas Fontes de Informação (15%), Biblioteca Escolar (12%), Atuação Profissional (10%), Leitura (09%), Representação Temática (08%), Mediação e Tecnologia da Informação (05%) foram os que mais se destacaram, conforme o Gráfico 2. Com relação a Biblioteca Escolar, Leitura, Atuação Profissional e Mediação, esses resultados podem ser decorrentes das políticas de atuação do Curso de Biblioteconomia que, trouxe em 2005 o PROLER para o Estado do Ceará, um projeto que contemplava ações concretas relativas a esses assuntos. No tocante as Fontes de Informação, acreditamos que esse resultado pode ter sido em razão de que na disciplina Fontes Gerais de Informação há uma abertura para se trabalhar aspectos relativos à arte de modo geral, tema prazeroso. Em que concerne a Representação Temática, o resultado pode ser decorrente de alguns projetos de pesquisa que contemplam a indexação de imagem.

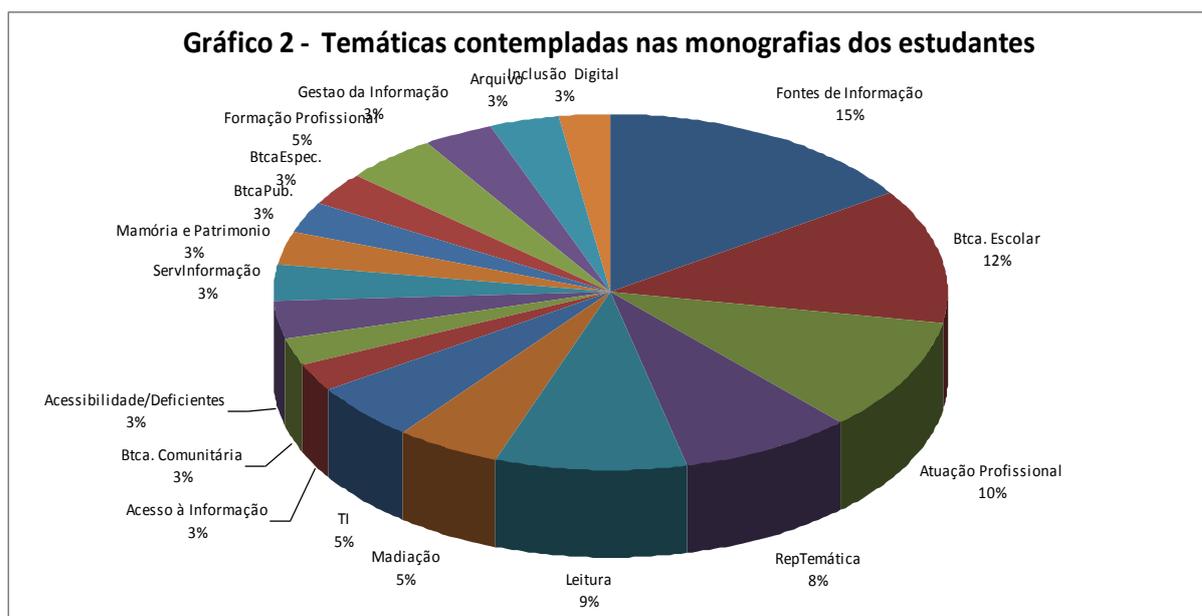


Gráfico 2: Temáticas Contempladas nas Monografias dos Estudantes.
Fonte: Dados da pesquisa empírica

Em relação ao cotejamento dos temas pesquisados com as áreas de interesses sinalizadas pelos professores para a Unidade Curricular de Pesquisa e também identificadas nos seus respectivos currículos, os achados da pesquisa demonstram que, embora haja uma coerência com relação às áreas de interesse dos professores, no que diz respeito a suas produções, ainda é bastante insipiente. Em sendo assim, percebemos a necessidade de se estabelecer políticas que possam direcionar a orientação das monografias à produção acadêmica do professor orientador o que pode se concretizar por meio da criação de linhas de pesquisa do curso.

5 ALGUMAS REFLEXÕES CONCLUSIVAS

Essa pesquisa buscou analisar as temáticas abordadas nas monografias dos estudantes do Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará no período de 2005/2010, a fim de obter subsídios que possibilitem a criação de linhas de pesquisas na perspectiva da efetivação de cursos de pós-graduação e a consolidação de grupos de pesquisa. Nesse sentido, constatamos que os títulos das monografias, nem sempre vêm ao encontro dos conteúdos das Unidades Curriculares do Curso, o que demanda que sejam estabelecidas diretrizes que

apontem caminhos nessa direção. Por quê? Porque esses direcionamentos podem contribuir para a criação e/ou consolidação dos grupos de pesquisa além de expressar uma rerepresentação simbólica do Curso de Biblioteconomia no ambiente da local, regional e mesmo nacional.

Tratando-se das temáticas abordadas, com raríssimas exceções, elas contemplam a área de biblioteconomia. Isso pode ser o reflexo dos diálogos entre os orientadores versus orientando, uma vez que os da Unidade de Pesquisa orientam para esse aspecto.

O aspecto concernente ao cotejamento dos temas pesquisados com os interesses dos professores ficou claramente comprovado, embora tenhamos identificado que certos temas se destacam, por outro lado, observamos a inexistência de monografias contemplando alguns dos interesses apontados pelos professores, como é o caso, por exemplo, de Linguagens documentárias, cibernética, teorias sistêmicas, paleografia, diplomática. Ainda identificamos, professores que orientam monografias fora de sua área de interesse explícita no documento da Unidade Curricular de Pesquisa.

REFERENCIAS

ALVES, S. C. S. **A educação profissionalizante durante o estado ditatorial**. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNepI2010/paper/view/1368/598>>. Acesso em: 12 mar. 2011

CANALI, H. H. B. A. **Trajetória da educação profissional no Brasil e os desafios da construção de um ensino médio integrado à educação profissional**. Universidade Federal do Pará. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete/sites/default/files/CANALI,Heloisa.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.